PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA - GUARULHOS/SP

JORNAL **BOA NOTÍCIA**

Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Vila Fátima - Diocese de Guarulhos - SP

FEVEREIRO 2020
ANO XIX - Nº 209

"Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,11).

Encontro sobre a Campanha da Fraternidade 2020, para todos os agentes de pastorais, dia 08 de fevereiro as 15 h na Igreja Nossa Senhora de Fátima, Vila Fátima.

Acompanhe na página 08 a programação das celebrações da Quarta – Feira de Cinzas, início da Quaresma, e da Campanha da Fraternidade.

Nosso pároco em sua palavra fala da importância das pastorais na ação evangelizadora da Igreja, pois através delas as pessoas são atingidas nas várias etapas, e realidades da vida. Página 03

HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES:

Comunidade Nossa Senhora de Fátima - Av. Otávio Braga de Mesquita, 871 - Vila Fátima
Domingo: às 7h30, 11h00 e 19h00
Quarta-feira: às 19h30 - Sexta-feira: às 7h30

Comunidade São Francisco - Rua Síria, 384 - Jd. São Francisco - **Sábado às 19h00**

Comunidade São Lucas - Rua Ana Coelho da Silveira, 266 - Jd. Ipanema
Domingo às 9h:15 (Exceto aos 4° Domingos que é às 17h30) e 2° terça-feira às 19h30 nos setores da comunidade.

Comunidade São Paulo Apóstolo - Rua Fonte Boa, 173 - Vl. Barros
Domingo às 9h15 | 2° quinta-feira do mês às 19h30 na igreja da comunidade |
4ª quinta-feira do mês às 19h30 nos setores da comunidade.

EDITORIAL

CHAMADOS E ENVIADOS

A conjuntura em que vivemos exige de nós a renovação de forças missionárias para cumprir a tarefa de anunciar a Palavra de Deus. Como discípulos de Jesus Cristo temos que ser promotores da paz, construir pontes e derrubar muros, combater a violência, vencer o desanimo, a indiferença e reacender a esperança.

É preciso uma leitura crítica da conjuntura do nosso tempo, pois temos o dever como cristãos de compreender a sociedade onde vivemos, porque é nessa realidade que devemos vivenciar nossa missão.

Vivemos hoje um tempo de crises econômica, política, ética e moral.

Esse descalabro faz crescer de forma assustadora a desigualdade social, com redução de direitos trabalhistas, desemprego em índices alarmantes, pobres cada vez mais miseráveis, famílias sem moradia digna ou indo morar nas ruas, a fome, o preconceito e a violência assolando nossos irmãos. Como se já não fosse o bastante nosso país vivencia seu pior momento político.

É preciso que entendamos a função social do Estado, para juntos enfrentarmos esse sistema que joga cada vez mais nosso povo à margem da sociedade.

Não podemos ir pelo caminho do individualismo, achando que é possível salvar a nós mesmos e ficarmos assistindo à degradação do nosso povo. Exemplo são nossos jovens serem assassinados como solução de conflitos na sociedade, quando na verdade são vítimas de um sistema que despreza, exclui e mata. Muitas vezes somos induzidos à compreensão errada, é uma insanidade acharmos que tirando a vida de um jovem negro da favela enfrentaremos a crise da violência, ou se com a liberação da posse de armas teremos a Paz.

Não podemos nos deixar ser vencidos pelo comodismo, pela falta de compreensão do nosso papel como cristãos, é na humildade e simplicidade de nossas vidas, no respeito ao próximo e na vivência do Evangelho que iremos buscar as forças necessárias para construir como filhos de Deus o caminho da justiça social.

Quando contemplamos o Evangelho, encontramos dois verbos que marcam a relação de Jesus com os discípulos: "Vinde e Ide" Jesus que chama é o mesmo Jesus que envia (Mc 3,13-15). Ele nos chama a estar consigo e a sair em missão. (Doc. 109- Cap1-18).

Por isso não podemos separar a fé da ação, essas duas dimensões desenvolvem em plenitude a existência humana. Portanto, devemos estudar a palavra de Deus, tomar conhecimento dos vários documentos da igreja, partilhar conhecimento entre nós, para enfrentarmos os desafios da nossa ação evangelizadora, é nosso dever coletivo e individual como irmãos em Cristo sair ao encontro do outro.

"Não podemos ficar tranquilos em espera passiva em nossos templos, mas, é urgente ir em todas as direções para proclamar que o amor é mais forte." (DAp, nº.548).

Márcia Amélia - Comissão do Laicato

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

A Palavra do Nosso Pároco

IMPORTÂNCIA DAS PASTORAIS NA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA

Quero refletir com vocês sobre os meios que a Igreja usa para atingir as pessoas com a sua ação evangelizadora, que são as pastorais. Pastoral vem da palavra pastor, que significa pastorear, apascentar. A missão da Igreja é apascentar o povo de Deus, sendo imagem de Cristo, o Bom Pastor que dá vida e esperança a todas as pessoas. Portanto, as pastorais devem santificar o povo de Deus, salvar vidas, serem sinais de esperança, e ser um oásis de misericórdia para quem as procura. Através das pastorais, a Igreja evangeliza atingindo as pessoas nas várias realidades e etapas da vida. As comunidades se organizam a partir das pastorais, e elas surgem e acontecem a partir das necessidades das pessoas. É claro que existem três atividades permanentes que a Igreja deve sempre oferecer ao povo de Deus, e que não podem faltar no trabalho das pastorais. São elas: a Palavra de Deus, a Eucaristia e os demais Sacramentos, e a Caridade Fraterna. Essas atividades são colocadas como pilares da Evangelização nas atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora. Um dos grandes desafios para as nossas pastorais é a falta de pessoas que queiram se comprometer com elas. A falta de agentes de pastoral tem gerado a perda da capacidade missionária. Vivemos em uma sociedade marcada pelo individualismo e pela indiferença. Essas realidades impedem o crescimento de nossas pastorais. É urgente desenvolver nos cristãos católicos que foram batizados as atitudes de gratuidade e alteridade, para que se abram às necessidades da comunidade, a ponto de dizerem: "Em que posso ser útil? Em que posso ajudar, colaborar?" A vida só se ganha na entrega, na doação por amor. "Quem quiser perder a sua vida por causa de mim a encontrará!" (Mt 10,39). O Papa Francisco na alegria do Evangelho, nº 81, afirma: "Quando mais precisamos de um dinamismo missionário que leve sal e luz ao mundo, muitos leigos temem que alguém os convide a realizar alguma tarefa apostólica e procuram fugir de qualquer compromisso que lhes possa roubar o tempo livre".

O Documento de Aparecida aponta que os melhores esforços das paróquias neste início do terceiro milênio devem estar na convocação e na formação de leigos missionários. Só através da multiplicação deles poderemos chegar a responder às exigências missionárias do momento atual. Todos os membros da comunidade paroquial são responsáveis pela evangelização dos homens e mulheres em cada ambiente. Cada liderança pastoral deve trabalhar pelo surgimento de novos agentes para as pastorais, através do contato pessoal, de um acolhimento fraterno e humano, fazendo com que as pessoas se sintam bem na comunidade e com vontade de engajamento pastoral. Por isso, é importante estabelecermos um diálogo com as pessoas que participam das celebrações de nossas comunidades, e valorizarmos a cultura do encontro, da proximidade.

Todo o trabalho de nossas pastorais deve se inspirar no mandamento novo do amor (cf. Jo 13,35). A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração. Como Cristo atrai todos pela força do amor, a Igreja atrai pela comunhão e pela vivencia do amor entre seus membros. Hoje o relacional é mais importante. Se a comunidade me atrai, se ela me dá mais vida, mais amor, então a comunidade é importante para mim.

Valorizemos nossas pastorais tornando-as sempre mais missionárias, e atraentes.

Quem experimentou verdadeiramente o amor de Deus que salva e liberta se torna um servidor na comunidade de fé, sai em missão.

Entremos de cheio nesse trabalho de suscitar novas lideranças pastorais, de que nossas comunidades tanto necessitam. A messe é grande e os operários são poucos.

Que Deus abençoe e fortaleça a todos e a todas.

Padre Tarcísio.

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

NG Contabilidade e Consultoria Ltda.
Assessoria Contábil/Fiscal/Recursos Humanos
Regularização de Empresas
Obtenção de Certidões Negativas
Consultoria e Auditoria
Helio Gil
helio@cngcontabilidade.com.br
97329-5178 (Vivo)
2407-7373
Rua Padre Cláudio Arenal, 48 - Sala 04
Vila Fátima - CEP 07192-010 - Guarulhos - SP

Patrícia Restaurante
Desde 1984
R. José Volpi, 112 - Vila Flórida - Guarulhos
(11) 2404-4188

Artes Gráficas Prática Ltda
Impressos em Geral
Cel.: 11 99315-8853
25 anos
Tel.: (11) 2798-2184 | (11) 2957-3844
Email: graficapratica@uol.com.br

Síntese da Mensagem do Papa Francisco para o 53º Dia Mundial da Paz – Por Dom Otacilio

"A paz como caminho de esperança: diálogo, reconciliação e conversão ecológica"

A Mensagem para o 53º Dia Mundial da Paz do Papa Francisco traz como tema – "A paz como caminho de esperança: diálogo, reconciliação e conversão ecológica".

Inicialmente, fala-nos da paz como caminho de esperança face aos obstáculos e provações, porque ela é um bem precioso e o objeto da esperança de toda a humanidade.

A esperança é a virtude que nos coloca a caminho, dando asas para continuar, mesmo quando os obstáculos parecem ser intransponíveis:

"A nossa comunidade humana traz, na memória e na carne, os sinais das guerras e conflitos que têm vindo a suceder-se, com crescente capacidade destruidora, afetando especialmente os mais pobres e frágeis. Há nações inteiras que não conseguem libertar-se das cadeias de exploração e corrupção que alimentam ódios e violências… Inúmeras vítimas inocentes carregam sobre si o tormento da humilhação e da exclusão, do luto e da injustiça, se não mesmo os traumas resultantes da opressão sistemática contra o seu povo e os seus entes queridos".

Deste modo, o Papa nos fala da guerra como a revelação de um "fratricídio", que destrói o próprio projeto de fraternidade, inscrito na vocação da família humana.

Começa pelo fato de não se suportar a diversidade do outro, que fomenta o desejo de posse e a vontade de domínio:

" Nasce, no coração do homem, a partir do egoísmo e do orgulho, do ódio que induz a destruir, a dar uma imagem negativa do outro, a excluí-lo e cancelá-lo."

Nutre-se com a perversão das relações, com as ambições hegemônicas, os abusos de poder, com o medo do outro e a diferença vista como obstáculo; e, simultaneamente, alimenta tudo isso.

Alerta-nos para o fato de que "…não podemos pretender manter a estabilidade no mundo através do medo da aniquilação, num equilíbrio muito instável, pendente sobre o abismo nuclear e fechado dentro dos muros da indiferença, onde se tomam decisões socioeconômicas que abrem a estrada para os dramas do descarte do homem e da criação, em vez de nos guardarmos uns aos outros".

Apresenta algumas questões essenciais na procura de uma fraternidade real, em que se concretize o desejo de paz, profundamente inscrito no coração da humanidade:

– Como construir um caminho de paz e mútuo reconhecimento?

– Como romper a lógica morbosa da ameaça e do medo?

– Como quebrar a dinâmica de desconfiança atualmente prevalecente?

Na segunda parte, reflete sobre a paz e o caminho da escuta baseado na "memória, solidariedade e fraternidade".

Referindo-se aos sobreviventes aos bombardeamentos atômicos de Hiroxima e Nagasáqui – denominados os hibakusha, o horror que aconteceu em agosto de 1945, afirma: "Não podemos permitir que as atuais e as novas gerações percam a memória do que aconteceu, aquela memória que é garantia e estímulo para construir um futuro mais justo e fraterno".

Deste modo, é imprescindível a memória, como horizonte da esperança, devendo ser preservada – "não apenas para evitar que se voltem a cometer os mesmos erros ou se reproponham os esquemas ilusórios do passado, mas também para que a memória, fruto da experiência, constitua a raiz e sugira a vereda para as opções de paz presentes e futuras".

Multiplicar pequenos gestos de solidariedade, pois o mundo não precisa de palavras vazias, mas de testemunhas convictas, artesãos da paz abertos ao diálogo sem exclusões nem manipulações, pois "a paz é uma construção que deve estar constantemente a ser edificada, um caminho que percorremos juntos procurando sempre o bem comum e comprometendo-nos a manter a palavra dada e a respeitar o direito…", num empenho que se prolonga no tempo.

Assinala a missão da Igreja neste processo, participando plenamente na busca de uma ordem justa, continuando a servir o bem comum e a alimentar a esperança da paz, através da transmissão dos valores cristãos, do ensinamento moral e das obras sociais e educacionais.

No terceiro momento, reflete sobre a paz e o caminho de reconciliação na comunhão fraterna.

Tendo como inspiração a Bíblia, particularmente através da palavra dos profetas, que chama as consciências e os povos à aliança de Deus com a humanidade, apontando o caminho do "respeito" imprescindível para que se rompa a espiral da vingança, empreendendo o caminho da esperança.

Citando a passagem do Evangelho de Mateus (Mt 18,21-22), em que narra o diálogo entre Pedro e Jesus: "Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete", fala nos deste caminho de reconciliação, que nos convida a encontrar, no mais fundo do nosso coração, a força do perdão e a capacidade de nos reconhecermos como irmãos e irmãs.

Este aprendizado do perdão aumenta a nossa capacidade de nos tornarmos mulheres e homens de paz, afirma o Papa.

É preciso que se compreenda esta paz em todas as dimensões da vida: na esfera social, no campo político e econômico – "nunca haverá paz verdadeira, se não formos capazes de construir um sistema econômico mais justo"

Em seguida, nos fala da paz, e o caminho de conversão ecológica, ressoando aqui a Encíclica "Laudato Si" – "Vendo as consequências da nossa hostilidade contra os outros, da falta de respeito pela casa comum e da exploração abusiva dos recursos naturais – considerados como instrumentos úteis apenas para o lucro de hoje, sem respeito pelas comunidades locais, pelo bem comum e pela natureza –, precisamos duma conversão ecológica".

Menciona o recente Sínodo sobre a Amazônia, que nos impele a dirigir, de forma renovada, o apelo em prol duma relação pacífica entre as comunidades e a terra, entre o presente e a memória, entre as experiências e as esperanças.

O caminho de reconciliação inclui também escuta e contemplação do mundo que nos foi dado por Deus, para fazermos dele a nossa casa comum – "De modo particular brotam daqui motivações profundas e um novo modo de habitar na casa comum, de convivermos uns e outros com as próprias diversidades, de celebrar e respeitar a vida recebida e partilhada, de nos preocuparmos com condições e modelos de sociedade que favoreçam o desabrochar e a permanência da vida no futuro, de desenvolver o bem comum de toda a família humana".

Esta conversão, por sua vez, "… deve ser entendida de maneira integral, como uma transformação das relações que mantemos com as nossas irmãs e irmãos, com os outros seres vivos, com a criação na sua riquíssima variedade, com o Criador que é origem de toda a vida. Para o cristão, uma tal conversão exige 'deixar emergir, nas relações com o mundo que o rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus'.

Na última parte da Mensagem, afirma que a paz deve ser esperada, e que o caminho da reconciliação requer paciência e confiança.

É preciso acreditar na possibilidade da paz, e crer que o outro tem a mesma necessidade de paz que nós, e "nisto, pode-nos inspirar o amor de Deus por cada um de nós, amor libertador, ilimitado, gratuito, incansável".

Sendo o medo, frequentemente, fonte de conflito, é importante ir além dos nossos temores humanos, reconhecendo-nos filhos necessitados diante d'Aquele que nos ama e espera por nós, como o Pai do filho pródigo (cf. Lc 15, 11-24).

Favorecer a cultura do encontro entre irmãos e irmãs rompe com a cultura da ameaça – "Torna cada encontro uma possibilidade e um dom do amor generoso de Deus. Faz-nos de guia para ultrapassarmos os limites dos nossos horizontes estreitos, procurando sempre viver a fraternidade universal, como filhos do único Pai celeste".

Como discípulos de Cristo, somos apoiados pelo Sacramento da Reconciliação, no qual temos a remissão de nossos pecados, e assim devemos depor toda a violência nos pensamentos, nas palavras e nas obras quer para com o próximo quer para com a criação (Cl 1,20):

– "A graça de Deus Pai oferece-se como amor sem condições. Recebido o Seu perdão, em Cristo, podemos colocar-nos a caminho para ir oferecê-lo aos homens e mulheres do nosso tempo. Dia após dia, o Espírito Santo sugere-nos atitudes e palavras para nos tornarmos artesãos de justiça e de paz".

Finaliza concedendo-nos a bênção de Deus, e invoca o acompanhamento e apoio de Maria, a Mãe do Príncipe da Paz e Mãe de todos os povos da terra, passo a passo, no caminho da reconciliação, a fim de que toda pessoa que venha a este mundo possa conhecer uma existência de paz e desenvolver plenamente a promessa de amor e vida que traz em si.

PS: Se desejar, leia a mensagem na integra:

http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace.html

Dom Otacilio F. de Lacerda - Bispo de Guanhães - MG

Esperanças renovadas para 2020

Dom Reginaldo Andrietta
Bispo de Jales

Celebramos o ano novo, mais uma vez, com esperanças renovadas. Quais são nossas esperanças para 2020, no Brasil? Os milhões de miseráveis deste país esperam pelo menos sobreviver. Porém, se dependerem da política econômica em curso, não lhes restarão muitas chances. O Estado Brasileiro, exceto em poucos períodos, jamais priorizou políticas sociais e cometerá até mesmo a crueldade de taxar o seguro desemprego, a partir de março de 2020, de quem tentará sobreviver por pouco tempo com um salário minguado.

Neste país, o pobre sobrevive graças a um "Estado Paralelo", da solidariedade entre os próprios pobres e remediados. Esta, sim, é uma de nossas esperanças: fazermos crescer a solidariedade, a ponto de todos, neste país, entenderem a importância de nosso sistema societário tornar-se integralmente solidário. Isso significa que nosso modelo econômico deverá orientar-se pelo princípio da cooperação, pois, a atual extrema liberdade de mercado, sem responsabilidade socioambiental, gera, inevitavelmente, caos.

Vivemos em um tempo de muitas tensões sociais. Aumentam-se os conflitos, nutridos até mesmo por autoridades extremamente grosseiras, que fazem a nação toda sofrer por seus comportamentos autocráticos e abrutalhados. Os cidadãos esperam dos servidores públicos, sobretudo dos que possuem cargos eletivos, minimamente educação, sejam eles instruídos ou não. Temos direito ao respeito, que na vida pública deve traduzir-se em diálogo social e ações do Estado em favor da coletividade, jamais de interesses privados.

Os obstáculos atuais para se construir um país saudável parecem intransponíveis. No entanto, nossa esperança, renovada no início deste novo ano, inspirada na fé cristã, nos coloca no caminho de luta, cujo horizonte é de justiça e paz social. O Papa Francisco, em sua mensagem para o primeiro de janeiro deste ano, Dia Mundial da Paz, diz que ela resulta do "trabalho paciente de busca da verdade e da justiça". O Papa é corajoso ao dizer que "nunca haverá paz verdadeira, se não formos capazes de construir um sistema econômico mais justo".

Consciente das consequências trágicas do sistema econômico no qual estamos imersos, bem como da "nossa hostilidade contra os outros, da falta de respeito pela casa comum e da exploração abusiva dos recursos naturais, considerados como instrumentos úteis apenas para o lucro de hoje, sem respeito pelas comunidades locais, pelo bem comum e pela natureza", o Papa propõe, também, uma "conversão ecológica". Essa conversão implica superar a visão de "domínio despótico do ser humano sobre a criação" e de um sobre outro.

A lucidez admirável do Papa Francisco advém de sua mística profundamente cristã. Ele olha a realidade da humanidade com compaixão. A Igreja no Brasil, imbuída também desse sentimento, prepara a Campanha da Fraternidade de 2020, focando-se na vida, dom de Deus, a ser integralmente defendida. Seu lema "Viu, sentiu compaixão e cuidou dele", do Evangelho de Lucas 10,33-34, corresponde à referência feita por Jesus ao Bom Samaritano, que socorreu o ferido à beira do caminho, fazendo-se próximo e solidário.

Seguindo o exemplo do Bom Samaritano, cuja misericórdia é indicada por Jesus (cf. Lc 10,37) a quem quer ganhar a vida eterna (cf. Lc 10,25), adentremos o novo ano dispostos a expandir nossas ações em prol de um país verdadeiramente solidário, começando pelo município onde habitamos. Sintamo-nos interpelados a contribuir, especialmente neste ano eleitoral, com o projeto de uma nova sociedade, na qual a participação cidadã organizada em defesa da vida, sobretudo dos socialmente excluídos, seja prioridade máxima.

LITURGIA DA PALAVRA

"Dias virão oráculo do Senhor Deus, em que vou mandar a fome sobre o país: não será fome de pão, nem sede de água, e sim fome de ouvir a Palavra de Deus" (Am 8,11).

26/01 – 3º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Is 8,23-9,3 – Sl 27 – 2ª- Leitura 1 Cor 1,10-13.17 – Evangelho Mt 4,12-23

02/02 – Festa da Apresentação do Senhor: 1ª- Leitura Ml 3,1-4 – Sl 24 – 2ª- Leitura Hb 2,14-18 – Evangelho Lc 2,22-40

09/02 – 5º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Is 58,7-10 – Sl 112 – 2ª- Leitura 1 Cor 2,1-5 – Evangelho Mt 5,13-16

16/02 – 6º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Eclo 15,15-20 – Sl 119,1-34 – 2ª- Leitura 1 Cor 2,6-10 – Evangelho Mt 5,17-37

23/02 – 7º- Domingo do Tempo Comum: 1ª- Leitura Is 42,1-7 – Sl 29 – 2ª- Leitura At 10,34-38 – Evangelho – Mt 3,13-17

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

TEC VENDAS
TEC VENDAS
Consult. de imóveis Ltda.
CRECI 5677-J

Gonçalves
Corretor Eztec - CRECI: 184.271-F
goncalves.tecvendas1@gmail.com
Tel.: (11) 99541-1628

Anuncie aqui!

BICICLETARIA
MAXIMINIO
A LOJA DOS CAMPEÕES!
11 2403-2726 - 11 94047-7043
contato@bicicletariamaximinio.com.br
BICICLETAS , MANUTENÇÃO, PEÇAS E ACESSÓRIOS EM GERAL.
Rua São Miguel dos Campos 668
Vila Barros - Guarulhos / SP

NOVENA DE NATAL!!!

Fotos Pascom

Em todas as comunidades que compõem a paróquia, os grupos se reuniram para celebrar a novena em preparação ao Natal do Senhor. Essa novena é uma grande oportunidade missionária para as comunidades, que através de suas lideranças vão ao encontro das pessoas afastadas da Igreja. Neste ano a novena ajudou o povo a refletir as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. O tema escolhido foi "Eis que eu vos evangelizo" (Lc 2,10). Precisamos ter a consciência de quão privilegiados somos, pois iluminados pela luz do Menino que nos foi dado, nos tornamos também mensageiros (anjos) que anunciam a boa notícia, que importa a toda humanidade.

Houve uma boa participação do povo, embora exista uma diminuição e um menor interesse pela Novena.

Deus seja louvado pela Novena de Natal de 2019.

Que o que foi refletido e rezado possa se converter em compromisso missionário, ajudando nossas famílias e comunidades a serem casas da palavra, do pão, da caridade, da ternura, do encontro, da solidariedade, da acolhida fraterna e humana, da missão permanente.

Pascom

Aconteceu – CELEBRAÇÕES DE NATAL

Fotos Pascom

Com alegria e intenso júbilo nossas comunidades celebraram o Natal do Senhor.
Celebramos o amor que veio habitar entre nós, Jesus Cristo luz e salvação de toda a humanidade. Ele quis nascer, crescer e se desenvolver no seio de uma família, e se manifestou como oferta de salvação a todos e a todas. Ninguém é excluído, e nem discriminado, a luz brilha para todos.
Nossas celebrações foram bonitas, bem preparadas, e com boa participação do povo de Deus caminheiro em nossas comunidades. Devemos continuar ensinando e orientando as pessoas, que o Natal é de Jesus, e é com ele que devemos celebrá-lo. Natal sem Missa não é Natal de Jesus. Urge cada vez mais recuperar o sentido cristão do Natal, não deixando que ele seja ofuscado pelos apelos da sociedade de consumo, na figura do papai Noel.
Foi muito bom termos celebrado o Natal do Senhor de 2019! Ele é Deus conosco, nosso libertador.

Pascom

Todos os dias de manhã postamos no Facebook e Instagram uma frase de fé e esperança do nosso Pároco Padre Tarcísio Almeida.

Essas são as frases mais curtidas do mês de novembro.

Acessem nossas redes sociais.

Em Jesus se cumprem as profecias da esperança, da vida plena, da salvação, e da verdadeira liberdade.

Pe. Tarcísio Almeida

pascom
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA

ARTES: PASCOM

Eles se alegram em poder doar um tempo para servir a Deus

Nome: Maria Gildete Costa da Silva
Comunidade:São Paulo Apóstolo
Onde atua: Pastoral da Liturgia (medes), Pastoral da Saúde, Grupo de Base e Conselho Missionário Paroquial (Comipa)
Há quanto tempo: 30 anos na comunidade, 16 (Pastoral da Saúde) 10 anos (medes) 20 (Grupo de Base) e também atuo no Comipa, Conselho Missionário Paroquial.
Como é se doar e ajudar na Igreja: É servir a Deus, e isso me traz muita alegria, fui Coordenadora de Ministros da Eucaristia, por 9 anos. E para mim, o serviço de Deus é graça, e quem serve a ele entende que tudo que se tem, vem da gratuidade do Senhor.

Carlos Roberto Ramos
Comunidade: Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Onde atua: Atualmente no Acolhimento e na base de apoio à comunidade e no Encontro de Casais com Cristo (ECC).
Há quanto tempo: Há 30 anos
Como é se doar e ajudar na Igreja: Já atuei como coordenador da comunidade, como coordenador de base e hoje atualmente trabalho como apoio de como lidar na comunidade Sou muito feliz graças a Deus ao realizar todos esses trabalhos eu também alcancei várias Graças por Deus, acredito que todo mundo que se doa e se faz um missionário é uma pessoa alegre e feliz.

Nome: Clayton Valdevino da Costa
Comunidade: São Lucas Evangelista
Onde atua?: Pastoral Liturgia, Pastoral do Dízimo e Encontro de Casais com Cristo (ECC).
Há quanto tempo?: Participo da Comunidade São Lucas há 25 anos
Como é se doar e ajudar na Igreja?: Servir é amar, ajudar o próximo, agradecer a Deus e usar a palavra para tornar esse mundo melhor. Faço isso há 25 anos na minha comunidade querida. São Lucas Evangelista no Jardim Ipanema.

Nome: Carlos Ferreira Brandão
Comunidade: São Francisco de Assis
Onde atua: Atuo na Liturgia na Equipe de Animação Litúrgica (canto) da comunidade São Francisco, e na Pastoral Familiar da Paróquia, além de participar anualmente do Encontro de Casais com Cristo
Há quanto tempo? Participo cerca de 15 anos na comunidade São Francisco
Como é se doar e ajudar na Igreja?
Participar ativamente da nossa Paróquia é um privilégio e uma graça concedida por Deus, pois colaboramos com a evangelização das famílias da nossa comunidade, e acabamos aprendendo mais do que ensinando a partir da experiência de vida que todos têm para passar. Ser membro de uma comunidade é sentir-se parte de uma grande família em Cristo!

PESQUISA - CESAR ALVES - PASCOM

PRESTIGIE NOSSOS PARCEIROS NA EVANGELIZAÇÃO

AGENDA PASTORAL FEVEREIRO / MARÇO DE 2020

01/02 – 15 h – Encontro de canto litúrgico, na Vila Fátima.

04/02 – 20 h – Missa com abertura do Ano Pastoral, na Igreja Nossa Senhora

06/02 – 19 h 30 – Adoração, Benção, e Procissão do Santíssimo Sacramento, na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

08/02 – 15 h – Encontro sobre a Campanha da Fraternidade, na Igreja Matriz de nossa Paróquia. Todos os agentes de pastoral devem participar.

12/02 – 20 h 15 – Reunião do conselho econômico paroquial, na Vila Fátima.
São membros do conselho: a coordenação do dízimo, e os tesoureiros das comunidades.

18/02 – 19h30 - Reunião de Liturgia, com as coordenações das equipes de liturgia, dos MEDE, e dos MIPA, das comunidades, na Vila Fátima.

26/02 – QUARTA-FEIRA DE CINZAS. INÍCIO DA QUARESMA, E ABERTURA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2020, CUJO TEMA É: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO. E O LEMA É: "VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE" (LC 10,33-34).
CELEBRAÇÕES COM O GESTO DAS CINZAS:
8 h – Comunidade São Paulo Apóstolo.
19 h 30 – Comunidade São Lucas.
19 h 30 – Comunidade São Francisco.
19 h 30 – Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Igreja Matriz).

28/02 – Início da Missa da Penitencia na Igreja Nossa Senhora de Fátima às 5 h 30, e da Via - sacra nas comunidades que compõem a paróquia.

02 e 03/03 – 19 h 45 – Formação para todos os agentes de pastoral, na Igreja da Vila Fátima.

05/03 – 19 h 30 – Adoração, Benção, e Procissão do Santíssimo Sacramento, na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

17/03 – Ás 15 h, e às 20 h – MUTIRÃO DE CONFISSÕES, NA IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

19/03 – SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ, PADROEIRO UNIVERSAL DE NOSSA IGREJA.
19 h 30 – Missa na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

20/03 – DIA DE ORAÇÃO, 24 h PARA O SENHOR, EM CADA COMUNIDADE.

21/03 – 14 h - EVENTO PAROQUIAL BENEFICENTE, NO ESTACIONAMENTO DA IGREJA MATRIZ DA PARÓQUIA.

23/03 – 19 h 30 – Reunião de liturgia, com as coordenações das equipes de liturgia, dos MEDE, e dos MIPA das comunidades, no São Francisco.

Reuniões das UBS de nossa Região

Você que é usuário do SUS e agente de Pastoral Social de sua Comunidade não deixe de participar das reuniões de Controle Social da UBS de seu bairro. Nessas reuniões mensais participam os usuários do SUS os trabalhadores e o Gestor da unidade. Onde à o diálogo das necessidades da UBS, e também da qualidade do atendimento aos usuários dessa unidade.

Rua Oswaldo Cruz, 150, Centro no Ambulatório da Criança.

Nesta reunião pode ser levada as queixas da UBS de seu bairro e dos hospitais citados acima.

FEVEREIRO / 2020

12/02 - HGG - 14h00
13/12 - HMCA - 9h30
17/02 - UBS Vila Fátima - 14h30
19/02 - HMU - 14h00
20/02 - UBS Vila Barros - 14h00

HGG - Hospital Geral de Guarulhos, HMU - Hospital Municipal de Urgências, HMCA - Hospital Municipal da Criança e Adolescente.

MANDE SEU ARTIGO SE POSSÍVEL COM FOTO DO EVENTO PARA O BOLETIM INFORMATIVO ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS.
PARA UM DESSES E-MAILS:
pascomvilafatima@gmail.com
contato@paroquiavilafatima.com.br

Digite seu artigo em fonte Times New Roman, corpo 12 respeitando o limite de até 2000 caracteres ou 25 linhas.

EXPEDIENTE

Diretor Resp.: PE. TARCÍSIO A. DE ALMEIDA
Pesquisa, Diagramação e Revisão: EQUIPE PASCOM
Impressão: ARTES GRÁFICAS PRÁTICA LTDA
Tiragem : 1500 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PASCOM
PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
VILA FÁTIMA

www.paroquiavilafatima.com.br